



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL: UMA VIVÊNCIA COM CRIANÇAS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Linha: Mostra científica de IESC e PIEPE

Maria Camilla Lima Coelho de Santana¹; Ana Beatriz Lins de Oliveira Lima²; Sarah Nóbrega Cavalcanti³; Débora Sérvulo da Nóbrega Chaves⁴; Germanna da Cunha Farias Rodrigues Macena Gomes⁵; Heloísa Assis Wanderley⁶; Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro⁷

¹²³⁴⁵⁶⁷ Afya Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução

A promoção da saúde bucal na infância representa uma das estratégias mais eficazes para a prevenção de doenças e para a construção de hábitos de autocuidado duradouros. A infância é uma fase decisiva na formação de comportamentos e valores relacionados à saúde, sendo fundamental que ações educativas sejam desenvolvidas de forma lúdica, acessível e contínua. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a educação em saúde configura-se como um dos pilares da atenção primária, contribuindo para o empoderamento dos indivíduos e para a redução das desigualdades em saúde (Han, 2025). A abordagem educativa voltada à saúde bucal na infância deve considerar as especificidades dessa faixa etária, em que o aprendizado se dá principalmente por meio da observação, da experimentação e da ludicidade. Brincadeiras, histórias, jogos e recursos visuais tornam-se ferramentas poderosas para transmitir informações de forma significativa, despertando o interesse e a curiosidade das crianças. Ao transformar o aprendizado em uma experiência prazerosa, é possível fortalecer o vínculo entre o educador e o educando, criando um ambiente de confiança que favorece a construção de hábitos saudáveis (Peerbhay, 2025). Além disso, a formação de atitudes positivas em relação à higiene bucal depende de um processo contínuo, que envolve tanto o ambiente escolar quanto o familiar. A criança aprende e reproduz comportamentos observados, o que torna essencial a participação ativa dos pais e responsáveis na rotina de cuidado. A educação em saúde, portanto, deve ser compreendida como uma ação coletiva, que ultrapassa os limites das instituições de ensino e saúde, alcançando o espaço doméstico e a comunidade (Borrelli, 2025). Nesse contexto, o profissional de saúde assume um papel fundamental como mediador do conhecimento, atuando não apenas como transmissor de informações, mas como facilitador de processos de conscientização e mudança de comportamento. É necessário reconhecer que as práticas de cuidado estão fortemente relacionadas aos determinantes sociais, econômicos e culturais, e que a simples oferta de orientações técnicas não é suficiente para promover transformações efetivas. A escuta ativa, o

respeito às diferenças e a empatia são elementos indispensáveis para o sucesso das ações educativas (Ajay, 2023).

Dessa forma, investir na promoção da saúde bucal desde a infância é investir na formação de cidadãos mais conscientes e autônomos, capazes de compreender a importância do autocuidado e de multiplicar esse conhecimento em seus círculos sociais. A educação em saúde, quando trabalhada de maneira humanizada e participativa, torna-se uma poderosa ferramenta de transformação, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para o fortalecimento dos princípios de integralidade, equidade e universalidade que orientam o SUS (Patil, 2024). Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma ação educativa voltada à promoção da saúde bucal de crianças em uma instituição social, destacando as estratégias lúdicas e participativas empregadas, bem como seus impactos no aprendizado na formação de hábitos de autocuidado. Assim, o relato busca integrar a experiência vivida com o embasamento teórico, reforçando o papel transformador da Educação em Saúde na promoção da equidade e na consolidação dos princípios do SUS.

Métodos ou Relato de Experiência

A experiência foi realizada em uma organização da sociedade civil (OSC) no município de João Pessoa (PB), voltada à promoção da saúde infantil, com o objetivo de instruir crianças sobre autocuidado e prevenção de doenças odontológicas. Participaram 26 crianças, com idades entre 6 e 10 anos, de diferentes contextos sociais e níveis de escolaridade, compondo uma amostra intencional e não probabilística. O ambiente foi organizado para favorecer o acolhimento e participação, com áreas destinadas a demonstrações práticas e atividades lúdicas. Utilizaram-se como instrumentos modelos anatômicos da cavidade oral, kits de higiene bucal e materiais visuais educativos. As variáveis observadas incluíram engajamento, compreensão da técnica, hábitos de higiene e interação durante as dinâmicas. As etapas envolveram acolhimento, explanação teórica breve, demonstração prática e atividades lúdicas como quizzes, jogos de associação e desafios de escovação, seguidas de entrega de kits de higiene para aplicação domiciliar. A análise dos dados ocorreu por observação direta e registro descritivo das atitudes e falas das crianças, permitindo identificar dificuldades e potencialidades de aprendizagem. A condução priorizou escuta ativa, adaptação da linguagem e feedback imediato, reforçando a autonomia e a confiança dos participantes. Por se tratar de um relato de experiência educativa, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando-se integralmente os princípios éticos de confidencialidade, respeito e consentimento institucional.

Resultados e Discussão

Os achados desta experiência corroboram amplamente estudos que demonstram a eficácia de metodologias lúdicas e participativas na promoção da saúde infantil. Patil (2024) e Peerbhay et al. (2025) relatam resultados semelhantes ao observarem que atividades interativas aumentam o engajamento e a retenção do aprendizado, favorecendo o desenvolvimento de hábitos de autocuidado o que converge com

o alto envolvimento observado nesta ação. De forma complementar, Han (2025) define o “aprendizado significativo” como aquele construído por meio da experiência prática, conceito diretamente refletido nas demonstrações e feedbacks realizados durante a intervenção. O uso de modelos anatômicos e recursos visuais, aliado a dinâmicas e desafios, confirmou a efetividade das estratégias adaptadas ao público infantil, em consonância com Borrelli et al. (2025), que enfatizam a importância da comunicação acessível e da ludicidade para o sucesso educativo. Contudo, divergindo parcialmente da literatura internacional, observou-se que fatores socioeconômicos e limitações de acesso a materiais básicos impactam o aprendizado, reforçando a análise de Ajay (2023) sobre o peso dos determinantes sociais na adesão a hábitos saudáveis. Do ponto de vista formativo, os resultados também dialogam com autores que destacam o papel do profissional de saúde como educador crítico e transformador. Assim, confirma-se que ações educativas bem estruturadas, contextualizadas e sensíveis às realidades locais potencializam o aprendizado e promovem autonomia infantil, integrando ciência, empatia e equidade nas práticas de promoção da saúde.

Considerações Finais

A experiência atendeu plenamente ao objetivo proposto de relatar e analisar uma ação educativa voltada à promoção da saúde bucal infantil, evidenciando a eficácia de estratégias lúdicas e participativas na construção de hábitos de autocuidado. As intervenções planejadas mostraram-se efetivas para despertar o interesse e facilitar o aprendizado das crianças, confirmando o que a literatura destaca sobre a importância de metodologias ativas na Educação em Saúde. Como contribuição, o estudo reforça que ações educativas adaptadas à faixa etária e ao contexto sociocultural das crianças têm potencial de transformar comportamentos e fortalecer a autonomia no cuidado com a saúde bucal, além de estimular práticas preventivas duradouras. Observou-se ainda que o envolvimento de acadêmicos de saúde nesse tipo de atividade amplia competências comunicativas e reflexivas, aproximando teoria e prática. Entre as limitações, destaca-se o fato de a intervenção ter ocorrido em um único momento e com um grupo restrito de participantes, o que limita a generalização dos resultados. A ausência de um acompanhamento longitudinal também impossibilita mensurar o impacto a longo prazo na mudança de comportamento das crianças. No âmbito das implicações práticas, a experiência evidencia a necessidade de ampliar políticas e projetos de extensão que promovam a educação em saúde de forma contínua, inclusiva e contextualizada. Já as implicações teóricas residem na validação do papel da ludicidade e da interação social como instrumentos pedagógicos eficazes para consolidar o aprendizado infantil e promover a equidade em saúde. Assim, a vivência confirma que a promoção da saúde bucal na infância, quando realizada de forma humanizada, participativa e interdisciplinar, constitui não apenas uma estratégia de prevenção, mas também um meio de formação cidadã e de redução das desigualdades sociais.

Referências

AJAY, K. App-based oral health promotion interventions on childhood oral health: a systematic review.

Frontiers in Oral Health, 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/oral-health/articles/10.3389/froh.2023.1125070/full>. Acesso em: 18 out. 2025.

BORRELLI, B. et al. Parent-Targeted Oral Health Text Messaging for Pediatric Caries Prevention: randomized clinical trial. *JAMA Network Open*, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39348422/>. Acesso em: 18 out. 2025.

HAN, S. Y. A Narrative Review on Advancing Pediatric Oral Health. *International Journal of Paediatric Dentistry*, 2025. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11941194/>. Acesso em: 18 out. 2025.

PATIL, S. Effect of game-based teaching on the oral health of children. *Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, 2024. Disponível em: <https://www.jocpd.com/articles/10.22514/jocpd.2024.075>. Acesso em: 18 out. 2025.

PEERBHAY, F. et al. Oral health promotion in children through behaviour change interventions: a scoping review. *PLOS ONE*, 2025. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0316702>. Acesso em: 18 out. 2025.